

Jovem gasta até 21% do valor do carro em seguro

Análise de risco com base no perfil de motorista de 20 anos chega a R\$ 5,2 mil para veículo popular zero quilômetro

Fábio Galiotto
Reportagem Local

O custo do seguro de um carro popular novo pode chegar a 21% do valor do veículo, para um motorista de 20 anos, conforme levantamento da BemMaisSeguro.com, fator que deve ser considerado no momento da compra. Diante do cenário de inflação alta, que encarece custos relacionados ao automóvel, e de elevação da alíquota do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) no Paraná em 40% neste ano, é importante que o consumidor considere todos os gastos antes de se decidir por um veículo.

O estudo levou em consideração os cinco automóveis com menores preços do País, com cobertura tradicional para roubo, furto e colisão. O perfil do condutor é de um jovem de 20 anos, que tenha garagem em casa, mas que estacione na rua ao sair para trabalhar ou estudar.

Com a proteção mais cara, o seguro do Fiat Palio sai até por R\$ 5,2 mil ao ano, cerca de 21% do valor do

carro. Na sequência aparecem Cherry QQ (R\$ 5,2 mil e 20%, respectivamente), Uno Vivace, (R\$ 5,2 mil e 19%), Clio Autentique (R\$ 4,7 mil e 18%) e Celta LS (R\$ 4,1 mil e 16%).

Para o presidente da BemMaisSeguro.com, Marcello Ursini, é comum que o consumidor não tenha noção do custo do serviço. Ele diz que o perfil de jovem de 20 anos é de universitários que compram carros. "É um perfil mais exposto do que o de uma dona de casa com filhos, que nunca sai à noite, por exemplo", explica.

Além do preço do veículo, ele conta que são considerados o estilo de vida, a idade, o bairro onde a pessoa vive e os locais que costuma frequentar. É importante ressaltar que os jovens têm menos tempo de experiência ao volante e têm vida noturna mais ativa, o que eleva o risco.

Ursini afirma que, para oferecer uma alternativa a esse público, a BemMaisSeguro.com lançou um produto sem análise de risco. Neste caso, o custo fica cerca de quatro vezes mais barato para o jovem. Mas, mais caro para o público



Leonardo Teixeira: "Não acho justo ter de pagar mais só porque sou novo"

mais velho.

O corretor Eduardo Pereira da Costa Prazeres, da Eduardo Prazeres Corretora de Seguros, lembra que não é recomendado que o motorista informe que o pai ou a mãe são os condutores do veículo para tentar baratear o seguro, sob risco de penas que chegam ao não recebimento da cobertura em caso de roubo ou dano. "O contato de seguro é de boa fé e a companhia só confere os dados em momento de sinistro".

Prazeres afirma que o ideal é tentar parcelar o custo,

para não ficar com o bem desprotegido, e sugere que o consumidor pesquise preços. "Existe muita diferença entre seguradoras, pode chegar a 20%, então é recomendado que se faça vários orçamentos", diz.

O estudante de direito Leonardo Teixeira, de 18 anos, ficou assustado quando soube que o pai teria de pagar R\$ 3,5 mil de seguro do GOL - ano 2012 - que comprou para ele. "Sou responsável. Não acho justo ter de pagar mais só porque sou novo", afirma.

Projeção para a inflação sobe para 7,77%

Célia Froufe
Agência Estado

Brasília - Depois que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) surpreendeu com uma alta de 1,22% em fevereiro, acima das expectativas, analistas do mercado financeiro revisaram todas as projeções para a inflação deste e do próximo ano. A piora foi generalizada, mas acabou mais concentrada nos índices de curto prazo.

Pelos dados do Relatório de Mercado Focus, divulgado ontem pelo Banco Central, o ponto central das previsões para o IPCA deste ano subiu para 7,77% - foi a 10ª alta seguida. A elite desses profissionais, formada pelos economistas que mais acertam as projeções (Top 5), já conta com uma taxa bem próxima a 8%, em 7,97% em 2015. Com isso, fica cada vez mais distante a possibilidade de o BC entregar a inflação dentro do limite máximo de 6,5%.

Com a nova rodada de previsões, a inflação deve ficar acima de 1% pelo terceiro mês consecutivo. Segundo o documento, o ponto central das estimativas passou de 0,95% para 1,14%. Se o consenso for confirmado, apenas no primeiro trimestre do ano, o IPCA vai chegar a 3,64% no acumulado do primeiro trimestre e atingir 8% no acumulado de 12 meses. Alguém refresco para a inflação mensal é aguardado

apenas para abril, quando o índice deve ter alta de 0,58%.

Para 2016, o ajuste foi bem pequeno, de 5,50% para 5,51%. O BC trabalha com um cenário de alta para o IPCA nos primeiros meses deste ano, mas conta com um período de declínio mais para frente, levando o indicador a ficar no centro da meta de 4,5% no encerramento de 2016.

Com essa deterioração das previsões para a inflação, o mercado já coloca no radar a possibilidade de a taxa básica de juros, a Selic, se manter elevada por mais tempo. Pelo boletim Focus, o Comitê de Política Monetária (Copom) vai promover uma alta de 0,25 ponto percentual no mês que vem, para 13% ao ano. Até a semana passada, acreditava-se que esse patamar seria mantido apenas até o final de 2015. Agora, já há uma forte corrente prevendo que essa taxa atravessará também a virada do ano.

A maior causa desse mau humor com a inflação é o conjunto de preços administrados, de acordo com o economista-sênior do Besi, Flávio Serrano. "Não há muito o que fazer", considerou o profissional, que projeta uma taxa de 1,30% para março. Com isso, no acumulado de 12 meses, o IPCA vai furar a barreira dos 8% no mês que vem. No boletim Focus, os administrados aparecem com uma alta de 11,18% este ano.

Economia deve retrair 0,66%, aponta novo boletim Focus

Célia Froufe
Agência Estado

Brasília - Mais uma vez apresentando forte piora, a produção industrial foi o estopim para uma nova correção para baixo das previsões do mercado para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2015. A perspectiva de retração se aprofundou e passou de -0,58% para -0,66% no Relatório de Mercado Focus divulgado ontem pelo Banco Central. Há quatro semanas, a estimativa ainda era de estabilidade de crescimento econômico. Esta foi a décima revisão seguida para baixo desse indicador. Para 2016, a expectativa segue um pouco mais otimista, apesar de também ter sido diminuída. A previsão de alta de 1,50% foi substituída pela de 1,40%.

A produção industrial continua como referência para a confecção das previsões para

o PIB em 2015 e 2016. No boletim Focus, a mediana das estimativas do mercado para o setor manufatureiro revela uma expectativa de queda de 1,38% para este ano, bem maior do que a previsão de baixa de 0,72% vista na semana passada e de alta de 0,44% de quatro semanas atrás. Para 2016, as apostas de expansão para a indústria foram mantidas em 2,40% de uma semana para outra. Mesmo assim, a mediana está mais baixa do que a vista quatro edições da pesquisa Focus: 2,50%.

Os economistas alteraram também suas estimativas para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB. Para

2015, a mediana das previsões passou de 38,20% para 38,00% - quatro semanas antes esse número estava em 37,20%. No caso de 2016, as expectativas foram ampliadas de 38,90% para 39,15% de uma semana para outra - um mês atrás estava em 37,80%.

As previsões para o comportamento do câmbio neste e no próximo ano mostraram mudanças sutis no relatório do BC. De acordo com o documento, a mediana das estimativas para o dólar no encerramento de 2015 passou de R\$ 2,91 para R\$ 2,95. Quatro edições anteriores, a mediana estava em R\$ 2,80. Com a elevação, a taxa média prevista para este ano subiu de

R\$ 2,86 para R\$ 2,88 - um mês antes estava em R\$ 2,73.

Já para 2016, a cotação final ficou parada em R\$ 3 de uma semana para outra - estava em R\$ 2,90 quatro levantamentos antes. Apesar disso, a taxa média para o ano que vem avançou de R\$ 2,90 para R\$ 2,93. Quatro semanas antes, a mediana estava em R\$ 2,82.

Já as projeções para a balança comercial apresentaram piora tanto para 2015 quanto para 2016. A mediana das estimativas para o saldo comercial em 2015 caiu de um saldo positivo de US\$ 5 bilhões, mesmo patamar também visto quatro semanas atrás, para US\$ 4 bilhões. Para 2016, a mediana das projeções passou de um superávit de US\$ 11,24 bilhões para US\$ 10,40 bilhões. Um mês antes, a projeção mediana era de um saldo positivo de US\$ 12 bilhões.

Estimativa anterior era de queda de 0,58% no PIB

PAINEL ECONÔMICO

Indústrias de materiais de construção derrubam projeções

A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) divulgou ontem expectativa de queda recorde na pretensão de investimento das empresas do setor. O termômetro de março apresenta aumento no pessimismo em relação ao governo, com 50% das indústrias se dizendo pessimistas para os próximos 12 meses. O número é 11 pontos percentuais maior que o apresentado no mês anterior. Em relação ao mês de março, predomina a expectativa de vendas regulares, com 61%. Já para 25% o período pode apresentar bons resultados, enquanto que para 14% o mês será ruim. Para a Abramat, a recuperação do setor de materiais de construção exige a adoção urgente de medidas em favor da competitividade e de estímulo ao investimento, bem como um incremento do programa federal Minha Casa Minha Vida.

Exportações brasileiras caem 15,3% no começo de março

Nos cinco primeiros dias úteis de março, as exportações brasileiras somaram US\$ 3,950 bilhões, com média diária de US\$ 786 milhões. Pela média, o resultado é 15,3% menor que o verificado em março de 2014 (US\$ 927,8 milhões). Diminuíram as vendas de produtos básicos (-28,5%), especialmente minério de ferro, soja em grão, carne suína, de frango e bovina, e petróleo em bruto. Entre os semimanufaturados (-0,2%), houve redução para óleo de soja em bruto, ouro em forma semimanufaturada, e semimanufaturados de ferro e aço. Por outro lado, os manufaturados mantiveram-se estáveis. Nos primeiros 44 dias úteis do ano, as exportações somaram US\$ 29,726 bilhões (média diária de US\$ 675,6 milhões). Na comparação com a média diária do mesmo período de 2014 (US\$ 768,7 milhões), houve queda de 12,1%. O saldo da balança comercial está deficitário em US\$ 6,065 bilhões.

Setepar esclarece dúvidas sobre a Lei do Caminhoneiro

O Sindicato das Empresas do Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Setepar) realiza palestra hoje, em Curitiba, para esclarecer dúvidas sobre a nova Lei do Caminhoneiro. O evento começa às 13 horas, com palestra e painel de debates, e segue até às 19h. A presidente Dilma Rousseff sancionou a nova lei (13.103/2015) na semana passada, após dias de protestos de caminhoneiros nas estradas de todo o País. Dentre as principais mudanças estabelecidas pela nova legislação está o fim da cobrança de pedágio para eixo suspenso, perdão das multas por excesso de peso, aumento da tolerância máxima na pesagem dos veículos e ampliação dos pontos de parada para descanso. A sede do Setepar fica na rua Almirante Gonçalves, 1966, no Bairro Reboças.